

EMBAIXADA DO BRASIL EM KIEV

RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO

EMBAIXADOR OSWALDO BIATO JÚNIOR

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão da Embaixada do Brasil junto à Ucrânia e à República da Moldova (cumulatividade):

UCRÂNIA

Introdução

O relacionamento Brasil-Ucrânia passa por momento favorável, com manifestações de ambos os governos em prol da retomada da cooperação.

2. O governo brasileiro reconheceu a independência da Ucrânia em dezembro de 1991 e estabeleceu relações diplomáticas com o país em 11 de fevereiro de 1992. A partir da consolidação de sua independência, a Ucrânia deu demonstrações concretas de interesse em aprofundar as relações bilaterais, a começar pela abertura de embaixada residente em Brasília, em 1993, gesto retribuído em 1995, quando foi instalada a embaixada brasileira em Kiev. O Brasil é o único país da América Latina que recebeu, por três vezes, visitas oficiais de chefes de estado ucranianos (1995, 2003, e 2011). Realizou, por sua vez, duas visitas presidenciais à Ucrânia (2002 e em 2009).
3. As relações bilaterais se beneficiam da existência, no Brasil, de comunidade de descendentes de ucranianos estimada em cerca de 450 mil pessoas, a terceira maior nas Américas, depois de EUA e Canadá. Concentrada no Paraná, a comunidade tem respaldado iniciativas de aproximação com a Ucrânia.
4. O relacionamento bilateral se desenvolveu nos anos subsequentes ao estabelecimento de relações diplomáticas, favorecido pela percepção mútua de potencial parceria estratégica. Assim, já em 1995, os dois países firmaram Acordo de Cooperação Econômico-Comercial, dando início ao diálogo nos setores comercial e tecnológico. Em avanço importante, celebrou-se, em 2003, acordo que permitiria utilizar o foguete ucraniano *Cyclone-4* para realizar lançamentos de satélites no Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA), visto à época como o principal pilar do relacionamento.
5. Em fins de 2013, a eclosão da revolução "Euromaidan", seguida, meses depois, pelo início dos conflitos na Crimeia e no Donbas, levou a alterações profundas na economia e na política ucranianas. A crise que atingiu a economia reduziu fortemente o comércio com o Brasil. No plano político, a Ucrânia passou a focalizar atenção nos referidos conflitos.

6. Nessa mesma época, o governo brasileiro decidiu retirar-se do projeto espacial bilateral. As negociações para liquidar a empresa pública binacional ACS redundaram em sua extinção em 2019.

7. O interesse em reativar a parceria estratégica ganhou força com o novo governo brasileiro. Em seu primeiro ano de mandato, o presidente Jair Bolsonaro encontrou-se por duas vezes com homólogos ucranianos, a primeira vez em janeiro de 2019, com Petro Poroshenko, e a segunda, em outubro de 2019, com Volodymyr Zelensky. Este convidou o presidente Bolsonaro a visitar oficialmente a Ucrânia e manifestou interesse em visitar oportunamente o Brasil.

Política Interna

8. A leste do país, predomina ainda hoje o legado da ex-URSS, com grandes polos de indústria pesada e complexos militares. A oeste, predomina cultura mais ocidentalizada. Essa divisão tem importantes reflexos na dinâmica política desde a independência.

9. A clivagem se aprofundou com decisão do então presidente Yanukovich de não assinar, em 2013, Acordo de Associação com a União Europeia, estopim para a eclosão do movimento "Euromaidan" e a queda do mandatário.

10. O governo provisório que o sucedeu realizou eleições presidenciais antecipadas em 2014, vencidas por Petro Poroshenko, político tradicional de inclinação pró-europeísta, que buscou modernizar o governo, combater a corrupção e obter apoio do Ocidente para garantir a integridade territorial do país.

11. Nas eleições de 2018, Volodymyr Zelensky sagrou-se vitorioso por ampla maioria. Em 2019, dissolveu o parlamento e venceu eleições parlamentares nas quais seu novo partido ("Servidor do Povo") obteve 254 dos 450 assentos parlamentares. A partir de então, Zelensky deu início efetivo a seu governo, escolhendo um novo primeiro-ministro e reformando o gabinete ministerial. Aprovou reformas políticas de grande simbolismo e buscou levar adiante programas de privatizações de grandes estatais e de liberação da venda de terras a entes privados.

Política Externa

12. Por duas décadas após a dissolução da União Soviética, a Ucrânia oscilou entre a manutenção de sua tradicional aliança com a Rússia e a aproximação com o Ocidente, especialmente a Europa. Com a exceção do governo do presidente Kuchma, que procurou manter política de equidistância entre os eixos Bruxelas/Washington e Moscou entre 1994 e 2004, as administrações seguintes penderam para um ou outro lado do espectro.

13. A política externa do governo atual busca retomar o equilíbrio entre as duas tendências, mantendo a aproximação com o Ocidente e preservando o relacionamento com a Rússia (marcado por conflitos na Crimeia e na região do Donbas).

14. Nesse contexto, o presidente Zelensky busca dar novo fôlego às negociações de paz no Donbas. Em setembro de 2019, passou a sinalizar disposição de acordar com Moscou medidas de construção da confiança. Nesse contexto, foi possível realizar em Paris, em 2019, cúpula do "Quarteto Normandia" (Alemanha, França, Rússia e Ucrânia) depois de mais de três anos sem reuniões, que produziu compromisso de troca de prisioneiros, desengajamento em novos pontos da linha de contato e implementação de cessar-fogo efetivo.

15. Zelensky também esboça interesse em diversificar os parceiros internacionais da Ucrânia. Nesse contexto, defende a ideia de dinamizar as relações com a América Latina em geral e com o Brasil em particular.

Pandemia de COVID-19

16. O governo ucraniano implementou medidas drásticas de combate à COVID-19, em sintonia com outros países da região. Foram fechadas todas as empresas fabris e de varejo, exceto grandes atacadistas, supermercados, farmácias, bancos e todos os meios de transporte públicos. Em meados de junho, três meses depois do início das restrições, o relativo estancamento da propagação da doença permitiu fosse flexibilizada a quarentena, com a retomada de praticamente todas as atividades econômicas e dos voos internacionais.

17. Até 30/7/2020, o número de casos confirmados era de 69 mil, com 38 mil pessoas recuperadas e 1.700 falecimentos em decorrência da COVID-19.

Economia

18. O PIB da Ucrânia montou a cerca de US\$ 390 bilhões em 2019. Os serviços compõem cerca de metade do Produto. A indústria e a agricultura, 10% cada. A economia do país retomou fôlego após período fortemente recessivo no biênio 2014-15, com queda do PIB de cerca de 15% em razão da ocupação da Crimeia e do início do conflito com a Rússia. A partir de então, impulsionada pelo crescimento da agricultura, que registra safras recordes ano após ano, e a forte remessa de recursos por expatriados, a expansão da produção foi de 2,4% em 2016, 2,5% em 2017, 3,3% em 2018 e 3,2% em 2019.

19. Analistas econômicos estimam que o PIB ucraniano possa registrar queda de até 8% em 2020, em razão do impacto causado pela pandemia de COVID-19. Como forma de contra-arrestar a tendência, o governo recorreu à ajuda das instituições financeiras internacionais e busca a aprovação no parlamento de reformas do sistema bancário e do mercado de terras agrícolas.

Comércio exterior e investimentos

20. As exportações da Ucrânia em 2019 totalizaram US\$ 50 bilhões e se concentraram em cereais (US\$ 8,6 bilhões), ferro e aço (US\$ 8,2 bilhões), óleos vegetais (US\$ 4,3 bilhões) e minérios, (US\$ 3,4 bilhões). Os principais mercados foram China, Polônia, Rússia, Turquia e Itália. As importações ucranianas alcançaram US\$ 60,7 bilhões e se concentraram em petróleo e derivados

(US\$ 11,2 bilhões), reatores nucleares e caldeiras (US\$ 6 bilhões), máquinas elétricas (US\$ 6 bilhões) e veículos automotivos e tratores (US\$ 5,3 bilhões). Os principais mercados fornecedores foram China, Rússia, Alemanha, Polônia e Belarus. Em 2019, o país apresentou déficit comercial de US\$ 10,7 bilhões.

21. Em anos recentes, a corrente de comércio com a União Europeia dobrou, passando de US\$ 27 bilhões, em 2015, para US\$ 50 bilhões, em 2019. O acesso facilitado ao mercado consumidor europeu, resultante do acordo de associação UE-Ucrânia, apresenta oportunidade importante para empresas estrangeiras se instalarem no país com o objetivo de abastecer aquele mercado. Crescentemente, empresas europeias, japonesas, coreanas e norte-americanas vêm abrindo novas unidades ou transferindo suas operações de terceiros países para a Ucrânia, onde o ambiente de negócios assemelha-se mais ao europeu e os custos de produção e de mão de obra são baixos.

RELACIONAMENTO COM O BRASIL

Cooperação multilateral

22. A Ucrânia tem assumido posições favoráveis ao Brasil no âmbito da reforma do CSNU, ao defender a necessidade de expansão daquele Conselho nas duas categorias de membros permanentes e não permanentes, bem como ao apoiar a pretensão brasileira de ocupar assento permanente. São frequentes os apoios recíprocos às candidaturas a postos em organizações internacionais. Além de conceder seu voto à Ucrânia para seu último mandato (2016-2017) junto ao Conselho de Segurança da ONU, o Brasil também respaldou a candidatura ucraniana a assento no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) - mandato 2019-2021. A Ucrânia, por seu lado, apoiou candidaturas recentes do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos (CDH), ao Conselho Executivo da UNESCO, ao Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), e ao Conselho de Operações Postais da União Postal Universal (UPU), entre outras.

Cooperação espacial

23. A cooperação espacial teve início em 2003, quando se negociou o Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Véículo de Lançamentos *Cyclone-4*, cujo objetivo era utilizar foguetes ucranianos para lançar satélites internacionais em bases comerciais a partir do Centro de Lançamentos de Alcântara. Empresa binacional - a ACS - foi constituída em 2006, com capital total autorizado de US\$ 487 milhões, posteriormente aumentado para US\$ 1 bilhão.

24. Dificuldades progressivas de natureza comercial e política acometeram o projeto e redundaram na extinção da ACS em 2019.

Cooperação em saúde

25. Os dois países mantêm parceria na área de saúde, pela qual o Brasil importa insulina recombinante NPH da empresa ucraniana *Indar*, em troca da instalação de planta de produção desse medicamento no Brasil, por meio de *joint-venture* com a empresa Bahiafarma.

Cooperação cultural

26. A Ucrânia oferece atmosfera propícia à cooperação na área cultural pela ampla importância da literatura, do teatro e da música no país. Aproveitando-se disso, desenvolvi parceria com a Filarmônica Nacional da Ucrânia, que tornou possível a realização de vários concertos brasileiros em 2018 e 2019. No primeiro, em 2018, a Filarmônica executou peças de Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Tom Jobim, Zequinha de Abreu e Ary Barroso. A embaixada promoveu, ainda, por três anos consecutivos, mostras de cinema brasileiro em Kiev e em outras cidades. A representação brasileira se dedicou, por fim, à divulgação da língua portuguesa, iniciativa auxiliada pelo interesse e simpatia que a cultura brasileira desperta no país e também pelo oferecimento, em universidades como a Taras Shevchenko e a Linguística, de cursos de Português em bases regulares.

Assuntos consulares

27. Vivem na Ucrânia cerca de 300 cidadãos brasileiros, aos quais é prestada assistência consular por meio da embaixada em Kiev. Desde 2012, brasileiros e ucranianos estão mutuamente dispensados de vistos em viagens de curta duração. A Ucrânia mantém, no Brasil, consulados honorários em Blumenau (SC), Paranaguá (PR) e São Paulo (SP). Já o Brasil conta com três consulados honorários na Ucrânia, que vêm prestando serviços relevantes: em Kharkiv, segunda cidade mais populosa e principal polo industrial do país; em Dnipro, polo aeroespacial; e em Lviv, polo turístico e de informática.

Relações econômico-comerciais

28. As exportações brasileiras tiveram comportamento dinâmico nos anos que antecederam a revolução "Euromaidan" em 2013, marcados por grande expansão econômica na Ucrânia. De US\$ 344 milhões em 2010, as exportações cresceram 81%, atingindo o ápice de US\$ 624 milhões em 2012. A partir de então, retrocederam para US\$ 483 milhões em 2013, US\$ 151 milhões em 2014 e US\$ 85 milhões em 2015. Voltaram a crescer a partir de 2016, atingindo US\$ 119 milhões em 2018 e US\$ 111 milhões em 2019.

29. Os principais produtos exportados em 2019 foram café (US\$ 28 milhões), tabaco (US\$ 22 milhões), aparelhos mecânicos (US\$ 14 milhões), amendoim (US\$ 11 milhões), tripas, bexigas e estômagos de animais (US\$ 10 milhões), açúcar (US\$ 5,7 milhões), cítricos (US\$ 2,8 milhões), ferro-ligas (US\$ 2,7 milhões) e ferramentas pneumáticas, hidráulicas e de motor (US\$ 1,2 milhões).

30. As importações seguiram trajetória análoga. Partiram de US\$ 294 milhões em 2010 para US\$ 666 milhões em 2011. Caíram, porém, para US\$ 24 milhões em 2017. Voltaram a acelerar-se desde

então, atingindo US\$ 60 milhões em 2018 e US\$ 106 milhões em 2019. Os principais produtos importados da Ucrânia foram farmacêuticos (US\$ 31,2 milhões), laminados de ferro e aço a quente e frio (US\$ 22 milhões), aquecedores elétricos de água (US\$ 13,1 milhões), malte (US\$ 11,3 milhões), aparelhos elétricos para telefonia (US\$ 5,5 milhões), têxteis (US\$ 3 milhões), eletrodos de carvão (US\$ 2,9 milhões), fio máquina de ferro ou aço (US\$ 2,6 milhões) e rolamentos de esferas (US\$ 2,3 milhões).

31. O fluxo total, que chegou a alcançar patamar superior a US\$ 1 bilhão em 2011-2012, caiu para US\$ 133 milhões em 2016, mas vem se recuperando desde então, embora em ritmo relativamente modesto: US\$ 179 milhões em 2018 e US\$ 217 milhões em 2019. O Brasil apresentou superávit em todo o período.

32. A recuperação econômica da Ucrânia a partir de 2016 voltou a torná-la mercado capaz de absorver ampla gama de produtos brasileiros.

33. Nessas condições, vislumbram-se algumas oportunidades para promover exportações brasileiras, sobretudo após eventual arrefecimento da pandemia de COVID-19. A primeira delas é a exportação, pela GE do Brasil, de locomotivas para a empresa ferroviária estatal *Ukrzaliznytsa* (UZ), no contexto de entendimento firmado em 2018 para a aquisição de US\$ 1 bilhão em locomotivas a diesel até 2034. Outra possibilidade é a participação de empreiteiras brasileiras em grandes projetos de manutenção e expansão da malha rodoviária do país. Há que ressaltar, ainda, o grande crescimento da produção e exportação de produtos agrícolas ucranianos (trigo, milho, óleo de girassol), que tornou o país um importador significativo de maquinário agrícola e poderá propiciar oportunidade interessante para vendas brasileiras desse tipo de equipamento.

Conclusões e sugestões para o próximo Chefe de Missão

34. O momento é propício para a retomada e a intensificação das relações bilaterais. A economia voltou a crescer sustentadamente, com taxas de 3% a 4% em 2018 e 2019. A agricultura passa por excelente momento, transformando a Ucrânia no terceiro maior supridor de alimentos para a UE, atrás somente dos EUA e do Brasil.

35. Julgo importante reforçar os vínculos empresariais de parte a parte. No passado, quando o comércio atingiu mais de US\$ 1 bilhão, os exportadores brasileiros de carne suína e bovina atuaram de maneira ágil para aproveitar oportunidades concretas. No momento atual, em vista da evolução da economia, será importante envolver uma gama maior de empresários brasileiros em missões e iniciativas que busquem aproveitar o potencial da agroindústria, infraestrutura, saúde, ciência e tecnologia. O estabelecimento de uma câmara de comércio bilateral, formada por exportadores e 'traders' dos dois países, poderia dar considerável ímpeto ao comércio bilateral.

36. Apesar da deceção representada pelo fim do projeto espacial binacional, o governo do presidente Volodymyr Zelensky, assim como o de seu antecessor, jamais deixou de manifestar o propósito de restabelecer a forte parceria bilateral construída nos anos 1990 e 2000. Nesse sentido,

por ocasião do primeiro encontro com seu homólogo brasileiro, em outubro de 2019, convidou o presidente Bolsonaro a visitar a Ucrânia e manifestou seu próprio interesse em visitar o Brasil em 2021.

37. No plano militar, há interesse da Força Aérea Ucraniana em adquirir aeronaves EMB-314 Super Tucano da Embraer como ponto de partida de plano de modernização da Força Aérea. A Ucrânia, por sua vez, produz ampla gama de equipamentos militares com boa aceitação no mercado internacional. Cumpriria iniciar um diálogo regular entre as Forças Armadas dos dois países, de forma a promover maior densidade nos contatos e criar confiança mútua.

38. No plano cultural, recomendo à atenção de meu sucessor à proposta da Universidade Taras Shevchenko, a mais prestigiada do país, de estabelecer Centro de Promoção da Língua e da Cultura Brasileiras. Julgo que tal centro, mediante o desembolso de recursos modestos, nos auxiliará a promover maior dinamismo na promoção da cultura, da língua portuguesa e da imagem do Brasil na Ucrânia.

MOLDOVA

Introdução

39. O Brasil e a Moldova estabeleceram relações diplomáticas em 1993. O relacionamento se caracteriza ainda por agenda política e econômica modesta, bem como por intercâmbio comercial a desenvolver.

40. Em visita à capital Chisinau, realizada em 2017 para apresentação de credenciais, o embaixador do Brasil recebeu manifestação de interesse das autoridades locais em receber missão comercial exploratória.

Comércio bilateral

41. Os números do comércio bilateral apresentam oscilações. As exportações brasileiras atingiram pico de US\$ 56,5 milhões em 2014 e experimentaram redução para US\$ 3,3 milhões em 2015. Desde então, voltaram a crescer em 2018 (US\$ 12,6 milhões) e caíram em 2019 (US\$ 9,4 milhões). Os principais produtos da pauta são carnes (90%), máquinas e equipamentos (5%), e tabaco (2%). Em 2010, a Moldova efetuou compra de aeronave E190-LR diretamente da Embraer, a terceira do tipo a integrar a frota da companhia Air Moldova.

42. As importações alcançaram pico em 2010, quando atingiram US\$ 41,3 milhões. Após redução em 2015, voltaram a crescer em 2018, quando chegaram a US\$ 4,5 milhões, e em 2019, quando montaram a US\$ 4,9 milhões. Os principais produtos moldavos importados são plásticos (68%), móveis (26%) e vestuário (3%).

Política Interna

43. A dinâmica política na Moldova é marcada por dualismo entre defensores da aliança pró-occidental com a Europa, de um lado, e da manutenção de laços fortes com a Rússia, de outro.

44. Nas eleições parlamentares de 2019, não se estabeleceu maioria partidária. Quase todos os 101 assentos no Parlamento ficaram divididos entre três forças: o Partido Socialista (PSRM), hoje com 37 votos, próximo ao presidente Igor Dodon e de tendência pró-russa; o bloco liberal pró-europeu (ACUM), hoje com 25 votos, de orientação reformista e pró-occidental, liderado por Maia Sandu; e o Partido Democrático (PDM), associado ao empresário Vladimir Plahotniuc, figura que tradicionalmente exerce grande influência sobre as instituições do país.

45. Ainda em 2019, o PSRM e o bloco ACUM anunciaram a formação de coalizão a ser liderada por Maia Sandu, integrante deste último. Durante seu breve período na liderança do governo em 2019, o bloco logrou aprovar reformas, vistas favoravelmente pela União Europeia (UE), nas áreas eleitoral e de combate à corrupção. Esses avanços motivaram a Comissão Europeia a retomar assistência financeira suspensa em 2018.

46. Entretanto, o Partido Socialista dissociou-se da coalizão em novembro de 2019 e, com apoio tácito do PDM, formou governo minoritário liderado pelo primeiro-ministro Ion Chicu. Este se comprometeu a continuar trabalhando com os parceiros ocidentais que tradicionalmente apoiam financeiramente a Moldova (UE, FMI e Banco Mundial) e, adicionalmente, buscou apoio financeiro da Rússia.

47. A próxima eleição presidencial na Moldova está prevista para realizar-se em novembro de 2020. Espera-se a repetição da disputa verificada no pleito de 2016 entre Maia Sandu (ACUM) e o atual presidente Igor Dodon (PSRM).

Pandemia de COVID-19

48. Os primeiros casos da doença surgiram no país em março de 2020 e chegaram a 5.000 em maio. O governo declarou estado de emergência ainda em março, com o fechamento de escolas e do comércio não essencial, bem como das fronteiras e do tráfego aéreo doméstico e internacional. Locais com alto índice de contaminação foram postos sob quarentena. A reação rápida permitiu manter os efeitos da pandemia sob relativo controle, de forma a não sobrecarregar os sistemas hospitalar e de saúde.

49. Como em outros países, a pandemia causou sério impacto sobre a economia. Estima-se que esta sofrerá retração de 3% a 5% em 2020, em contraste com previsão anterior de crescimento de 3,6%. Espera-se também redução na entrada de remessas internacionais da diáspora, que tradicionalmente contribuem com 15% do PIB. Para fazer frente a esses desafios, o governo obteve pacotes de ajuda financeira do FMI, do Banco Mundial, da Comissão Europeia e da Rússia, totalizando centenas de milhões de euros.

Política Externa

50. Em 2014, a Moldova assinou Acordo de Associação com a UE, que incluiu a implementação de Área de Livre Comércio (DCFTA) estendida em 2016 para todo o território do país. O arranjo concedeu acesso sem barreiras tarifárias ao mercado da UE e ajudou a reforçar os laços políticos e comerciais com o Ocidente.

51. O Partido Socialista e o presidente Igor Dodon, favorecem o fortalecimento das relações com a Rússia e com a União Econômica Euroasiática (UEE), enquanto mantêm, ao mesmo tempo, retórica de compromisso com a integração europeia.

52. A necessidade de buscar apoio financeiro internacional é uma questão de primeira ordem na política externa moldava.

Conflito na Transnístria

53. O conflito entre a Moldova e a Transnístria, região separatista localizada entre o rio Dniester e a Ucrânia, está congelado desde um acordo de cessar-fogo assinado em julho de 1992, logo após breves combates desencadeados pelo fim da URSS. Desde então, a Transnístria é governada por autoridades separatistas sediadas em Tiraspol, a capital regional. Uma Comissão de Controle Conjunto, consistindo em forças de paz de Rússia, Moldova, Transnístria e Ucrânia, gerencia zona de segurança em ambas as margens do Dniester.

Economia

54. A Moldova tem apresentado taxas de crescimento econômico satisfatórias nos últimos anos. Depois de uma contração do PIB de 0,3% em 2015, causada por fraude bancária de grandes proporções e pela queda dos preços agrícolas, a economia cresceu vigorosamente em 2016 (4,4%), 2017 (4,7%) e 2018 (3,4%). Em 2019, o PIB (em PPP) alcançou US\$ 27,3 bilhões, expansão de 4,7% em relação ao ano anterior, e a renda per capita, US\$ 7.793. A previsão para 2020 indica, no entanto, queda abrupta do PIB como resultado da pandemia mundial do coronavírus.

55. A Moldova possui terras férteis e sua economia é em grande parte baseada na agricultura (frutas, vegetais, vinho, trigo e tabaco), que ocupa 38% da mão de obra. Com reduzidos recursos energéticos, o país depende em grande parte das importações de gás e derivados de petróleo da Rússia.

56. No comércio internacional, o total exportado em 2019 foi de US\$ 2,07 bilhões, sendo os principais itens da pauta: produtos vegetais (26%), têxteis (18%), máquinas e equipamentos (13%) e alimentos (13%). Os principais destinos das exportações foram Romênia (40,1%), Itália (15,7%), Alemanha (11,1%) e Rússia (11,1%). As importações do país em 2019 somaram US\$ 5,59 bilhões, sendo constituídas principalmente de máquinas e equipamentos (17%), produtos químicos (13%), minerais (11%) e têxteis (10%). Os principais países de origem das mercadorias foram Romênia (15,9%), Rússia (13,7%), China (11,4%) e Ucrânia (11%).

57. O déficit da balança comercial, de US\$ 3,52 bilhões, foi parcialmente compensado pelo alto volume de remessas internacionais (cerca de US\$ 1,6 bilhão) enviadas por aproximadamente um milhão de moldavos que trabalham na Europa, Israel, Rússia e outros países. O restante do déficit foi compensado principalmente por créditos do exterior. A dívida externa moldava atinge atualmente US\$ 7,04 bilhões (71% do PIB).

58. Observe-se que, após a celebração do acordo de associação com a UE, o comércio exterior passou a direcionar-se cada vez mais para a Europa. Se em 2000 os países que compunham a ex-URSS absorviam 69% das exportações, em 2019 a UE foi destino de cerca de 65% das vendas externas moldavas.

Conclusões e sugestões para o próximo Chefe de Missão

59. As simpatias recíprocas poderiam servir de base para promover maior densidade das relações bilaterais. Ambas as Chancelarias têm mantido boa cooperação no âmbito multilateral, com a Moldova habitualmente apoiando candidaturas brasileiras a organismos internacionais.

60. As relações bilaterais poderiam beneficiar-se da eventual designação de cônsul honorário em Chisinau, preferencialmente empresário local com boas conexões internas e disposição de abrir mercados para exportações brasileiras. Outra medida igualmente importante seria aproveitar eventuais futuras missões empresariais aos países vizinhos para desenvolver contatos de negócios em Moldova.